

## O USO DE RECURSOS LÚDICOS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO: Relato de Experiência no PIBID

REGIS, Luzia Ramicleia <sup>1</sup>  
SANTOS, Vitória Nunes dos <sup>2</sup>  
SILVA, Tania Alves Pamponel <sup>3</sup>  
GOMES, Sandra Monteiro <sup>4</sup>

**RESUMO:** O presente trabalho tem como objetivo relatar as experiências vivenciadas no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), com foco no uso de recursos lúdicos no processo de alfabetização de alunos do 3º ano do Ensino Fundamental que apresentam dificuldades na leitura e na escrita. As práticas foram desenvolvidas em uma escola da rede pública municipal, por meio de observações, aplicação de avaliações diagnósticas e intervenções pedagógicas mediadas. Como estratégias metodológicas, utilizaram-se jogos educativos, além de momentos de leitura compartilhada, atividades e produção textual orientada. Durante o desenvolvimento das ações, observou-se um expressivo envolvimento das crianças, com participação ativa e avanços substanciais no reconhecimento de grafemas e fonemas, bem como na construção de palavras. Contudo, constatou-se que ainda persistem desafios relacionados à fluência leitora, à segmentação adequada das palavras e à produção textual autônoma. Os resultados indicam que a inserção do lúdico contribui significativamente para o processo de alfabetização, tornando a aprendizagem mais dinâmica, atrativa e contextualizada.

**PALAVRAS-CHAVE:** Alfabetização. Ludicidade. Leitura e escrita. PIBID. Práticas pedagógicas.

### 1 INTRODUÇÃO

A alfabetização constitui uma fase importante dos anos iniciais da Educação Básica, sendo essencial não apenas para o domínio das habilidades de leitura e escrita, mas para a formação integral e emancipação do estudante. Nesse contexto, torna-se importante compreender os mecanismos de aprendizagem e compreender as estratégias pedagógicas facilitadoras desse processo complexo, especialmente para alunos que apresentam defasagens.

---

<sup>1</sup> Graduanda em Licenciatura em Pedagogia, Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), Instituto Federal de Rondônia, Campus, Vilhena, ramicleia461@gmail.com.

<sup>2</sup> Graduanda em Licenciatura em Pedagogia, Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), Instituto Federal de Rondônia, Campus, Vilhena, nunesvitoria92671@gmail.com.

<sup>3</sup> Pedagoga com Pós em Alfabetização e Letramento, Professora Alfabetizadora no Ensino Fundamental I na rede pública do município de Vilhena, coordenador de área, bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), Instituto Federal de Rondônia, Campus Vilhena, taniapamponel@gmail.com.

<sup>4</sup> Doutora em Educação, Ciências e Matemática. Mestre em Ciências da Saúde: Educação e Saúde. Licenciada em Pedagogia e Bacharel em Direito. Professora do Instituto Federal de Rondônia, sandra.gomes@ifro.edu.br..



Sob a ótica sociointeracionista, Vygotsky (1991), destaca que a aprendizagem ocorre fundamentalmente por meio das interações sociais e da mediação qualificada do professor. Nesse paradigma, o educador atua na Zona de Desenvolvimento Proximal do aluno, sendo o elemento central para impulsionar as funções cognitivas superiores. É através dessa mediação que a criança se apropria dos bens culturais, como a linguagem escrita.

No âmbito específico dessa aquisição, Ferreiro e Teberosky (1999) elucidam que a criança atua como um sujeito pensante que constrói e reconstrói hipóteses, transitando por diferentes níveis conceituais até consolidar a compreensão do sistema alfabético. Nessa perspectiva, o erro deixa de ser visto como uma falha e passa a ser compreendido como uma etapa inerente do percurso cognitivo, indicando exatamente onde a mediação pedagógica deve atuar para gerar o avanço.

Considerando a necessidade de aliar a construção de hipóteses da criança (Ferreiro e Teberosky, 1999) à intencionalidade da mediação docente (Vygotsky, 1991), a inserção de atividades lúdicas surge como uma estratégia viável. O lúdico atua como um elemento catalisador que favorece o engajamento coletivo, desperta o interesse e promove uma aprendizagem significativa.

Diante disso, o presente trabalho tem como objetivo relatar as experiências vivenciadas no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), evidenciando o potencial transformador do uso de recursos lúdicos e mediadores no processo de alfabetização.

## 2 METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, de cunho descritivo, estruturada sob o formato de relato de experiência (MINAYO, 2014). As reflexões aqui apresentadas emergem das vivências e práticas desenvolvidas no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), realizadas em uma escola da rede pública municipal localizada na cidade de Vilhena/RO. As atividades tiveram como público-alvo alunos matriculados no 3º ano do Ensino Fundamental, focado especificamente naqueles que apresentavam dificuldades e defasagens no processo de alfabetização, em especial na leitura e na escrita.



O percurso metodológico foi estruturado em etapas contínuas e progressivas. Inicialmente, foram realizadas observações diagnósticas com o objetivo de identificar os níveis de aprendizagem das crianças. Nessa fase, avaliou-se o reconhecimento de letras, a leitura de palavras e a escrita espontânea, o que permitiu mapear as hipóteses de escrita dos discentes com base nos pressupostos teóricos de Ferreiro e Teberosky (1999).

A partir desse mapeamento, foram desenvolvidas as intervenções pedagógicas. Os encontros ocorreram de forma contínua, com a frequência de três vezes por semana, organizados de maneira a apresentar desafios cognitivos crescentes. Como estratégias, priorizou-se a utilização de recursos lúdicos e materiais concretos, abrangendo dinâmicas como: bingo das letras, bingo das sílabas, jogo das vogais, picolé do alfabeto, jogo da memória silábico, alfabeto móvel, leitura compartilhada, atividades práticas de formação de palavras, além da construção de frases e da produção textual com apoio.

Por fim, todas as práticas foram intencionalmente mediadas pelas bolsistas do PIBID. Respeitando o ritmo e a singularidade de cada educando, as ações buscaram promover uma aprendizagem significativa. Esse processo foi pautado na interação social e na participação ativa dos alunos, concretizando, na prática, o conceito de atuação na Zona de Desenvolvimento Proximal e a centralidade da mediação docente defendida por Vygotsky (1991).

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os resultados obtidos durante o período de intervenção evidenciam que a utilização de recursos lúdicos contribuiu para o processo de alfabetização das turmas observadas. De imediato, os alunos demonstraram maior interesse, motivação e participação ativa nas propostas, especialmente durante a aplicação dos jogos pedagógicos, que transformaram o ambiente de aprendizagem em um espaço mais atrativo e acolhedor.

Do ponto de vista cognitivo, observou-se um avanço no reconhecimento de grafemas e fonemas, bem como na formação de sílabas. Houve melhorias na leitura de palavras simples e na construção de frases com o apoio visual e estrutural dos jogos. Paralelamente, as atividades de leitura compartilhada e produção textual



favoreceram o desenvolvimento da oralidade e da capacidade de compreensão de mundo das crianças.

Entretanto, o diagnóstico contínuo permitiu identificar que ainda persistem dificuldades importantes, inerentes à complexidade da apropriação do sistema alfabético. Muitos alunos ainda apresentam uma leitura predominantemente silabada, com pouca fluência e conseqüente dificuldade na compreensão autônoma do texto lido. Na produção escrita, destacam-se desafios ortográficos e estruturais, como a hipossegmentação, a ausência de espaçamento adequado entre as palavras, a omissão de sílabas e a dificuldade na grafia de encontros consonantais complexos.

Essas observações corroboram com questões apontadas por Ferreiro e Teberosky (1999), que atestam que a aprendizagem da escrita não é um ato mecânico, mas um processo gradual de construção e reconstrução de hipóteses por parte da criança. Os erros observados, como a omissão de letras, representam, na verdade, o esforço do aluno em compreender a lógica do sistema alfabético. Diante desses conflitos cognitivos, a mediação intencional do professor mostra-se fundamental para atuar na Zona de Desenvolvimento Proximal, impulsionando os discentes rumo a níveis mais avançados de escrita, conforme teorizado por Vygotsky (1991).

Outro aspecto relevância notado durante as intervenções foi que, mesmo os alunos que apresentavam maiores barreiras na decodificação da leitura, conseguiram se expressar de forma rica e coerente oralmente. Esse fator reforça a centralidade da linguagem oral e da dialogicidade no processo de alfabetização, evidenciando que a leitura de mundo precede a leitura da palavra, princípio amplamente defendido por Freire (1996).

Dessa forma, conclui-se que as estratégias lúdicas aplicadas mostraram-se eficazes. Elas atuaram não apenas como facilitadoras da apropriação técnica da leitura e da escrita, mas como instrumentos de uma aprendizagem mais significativa, que respeita o tempo, as hipóteses e o desenvolvimento integral de cada aluno.

Imagem 1 e 2: Primeira fase - montagem do bingo dos desenhos e bingo das letras.



Fonte: Elaborado pelos autores

Imagem 3 e 4: Segunda fase: montagem do jogo das vogais e picolé do Alfabeto.



Fonte: Elaborado pelos autores

Imagem 5: Terceira fase: montagem do jogo da memória silábico.



Fonte: Elaborado pelos autores





Imagem 12 e 13: Sexta fase Produção de frases e textos com apoio.



Fonte: Elaborado pelos autores

Imagem 14 e 15: Sétima fase - leitura compartilhada e compreensão textual.



Fonte: Elaborado pelos autores

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As experiências vivenciadas no PIBID ratificam a centralidade das atividades lúdicas no processo de alfabetização, especialmente no atendimento a alunos que apresentam defasagens na apropriação da leitura e da escrita. Os resultados evidenciam que a inserção intencional de jogos pedagógicos e materiais concretos não apenas resgata o engajamento e a motivação dos educandos, mas atua como uma ponte estruturada para o desenvolvimento das habilidades fundamentais de codificação e decodificação.



Contudo, os expressivos avanços alcançados, reconhece-se a persistência de desafios inerentes à complexidade da apropriação do sistema alfabético, sobretudo no que tange à conquista da fluência leitora e à produção textual autônoma. Diante desse cenário, destaca-se a necessidade de dar continuidade às intervenções pedagógicas sistemáticas, sempre respeitando o tempo de maturação cognitiva de cada aluno e promovendo práticas de letramento cada vez mais significativas.

Por fim, ressalta-se que essa vivência contribuiu de maneira significativa para a formação docente das bolsistas envolvidas. A oportunidade de atuar ativamente na mediação das dificuldades reais da sala de aula viabilizou uma profunda articulação entre as teorias estudadas e a práxis educacional, consolidando a premissa de que uma alfabetização eficaz exige, impreterivelmente, um ensino intencionalmente planejado, mediado e socialmente contextualizado.

## REFERÊNCIAS

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. **Psicogênese da língua escrita**. Tradução de Diana Myriam Lichtenstein et al. Porto Alegre: Artmed, 1999.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 33. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação**. Tradução de Álvaro Cabral. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1972.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. Tradução de José Cipolla Neto et al. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.